



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Presidente do TRE pede apoio a Ibaneis para que o DF tenha eleições pacíficas

Enquanto o presidente Jair Bolsonaro vive às turras com o presidente e vice-presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin e Alexandre de Moraes, respectivamente, no DF, não há conflitos. O presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), desembargador Roberval Belinati, esteve, ontem, em visita institucional ao governador Ibaneis Rocha no Palácio do Buriti para tratar de assuntos relativos às eleições deste ano. Foi uma conversa de ex-professor de direito penal para o aluno que se tornou advogado e, hoje, é governador. Belinati pediu o apoio do GDF para que o pleito seja pacífico. Ibaneis, que concorrerá à reeleição, prometeu apoio na segurança pública, na força de trabalho ou nas áreas operacionais e logísticas. O encontro ocorreu no gabinete do governador, com a presença do vice-governador Paco Britto; do Chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha; e do Consultor Jurídico do Distrito Federal, Rodrigo Becker. Do TRE-DF, acompanharam Belinati, o juiz auxiliar da Presidência, Pedro Yung-Tay Neto; o chefe de gabinete, Edvaldo Santos; o diretor-geral, Eduardo Castro; e o assessor de Comunicação, Fernando Velloso Filho.

Risco

O maior temor nas eleições do DF não é do embate pelo governo do Distrito Federal. É o possível confronto entre bolsonaristas e petistas na capital do país.

Divulgação/TRE-DF



Maior eleitorado

Os mais recentes dados do TRE-DF sobre a população do Distrito Federal mostram que duas regiões administrativas concentram eleitorado significativo. Águas Claras, sede da 15ª Zona Eleitoral, tem o maior colégio eleitoral do DF, mas a Ceilândia, que abriga três zonas eleitorais e atende aos eleitores de Brazlândia, tem o maior eleitorado da capital. A primeira RA tem, sozinha, 160.658 eleitores, e a segunda possui, reunindo suas três zonas, 368.423 votantes. Ceilândia sempre foi decisiva nas eleições. As duas regiões abrigam 25% dos eleitores.

Quem não precisa sair de casa

Entre os cidadãos brasileiros que têm título eleitoral e não precisam votar, há 187.420 pessoas. São 149.800 com mais de 70 anos, e 37.620 menores de 18 anos, o que significa aproximadamente 8,5% dos eleitores do DF. Quem não se sentir encantado pelos candidatos pode ficar em casa. Analistas políticos apostam que a abstenção será alta neste ano, perto de 40%.

Divulgacao



Uma boa ação: mergulho a favor da vida

No fim de semana, um grupo de mergulhadores caiu na água para uma missão nobre: uma forcinha para limpar o Lago Paranoá. A ação contou com o apoio de entidades como DFSUB, APHARK e UABPS. Foi na véspera do Dia dos Namorados, na área próxima à Barragem do Paranoá. O clean up deu trabalho. Muito material não biodegradável foi encontrado. Havia, principalmente, latas e plásticos. Mas, também, um repositório enferrujado, uma pia, canos, panos, peças de carro e até um pneu de caminhão. Em pouco mais de duas horas, deu para sentir o descaso com o meio ambiente. Alguém pode me dizer o que passa na cabeça de uma pessoa para usar o Lago Paranoá de lixão?

Põe máscara, tira máscara

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) adotou uma nova regra para evitar a contaminação de covid-19. A utilização de máscaras de proteção facial em todas as unidades do tribunal será obrigatória sempre que a taxa de transmissão de covid-19 permanecer superior a 1 por sete dias consecutivos. Tal obrigatoriedade deixará de existir após 14 dias consecutivos de taxa de transmissão inferior a 1. Medida positiva, mas, como fica complicado monitorar essas datas e taxas diariamente, o melhor caminho é usar máscara sempre: proteger-se e proteger as outras pessoas. Não é tão difícil.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O mundo em suspense

A Polícia Federal investiga quem está por trás do desaparecimento do jornalista britânico Don Phillips e do indigenista brasileiro Bruno Pereira. Um suspeito foi identificado. Mas os interesses e o autor intelectual do crime ainda não foram esclarecidos. Um desfecho para apresentar ao mundo é o que se espera.

Eleitor maduro

Quem vai disputar eleição precisa elaborar um discurso crível para amenizar os problemas do país e do DF. A maioria dos eleitores está concentrada na faixa etária entre 36 a 45 anos, representando um efetivo de 503.920 pessoas, ou quase 23% do total de eleitores. São pessoas que já estão estabelecidas em uma profissão, família e, em geral, têm posições de vida mais definidas. Quem tem mais de 36 anos já participou de cinco eleições.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | LUCAS ALBANAZ | CLÍNICO GERAL

Ao CB.Poder, médico diz que a alta da covid-19 assusta e sobrecarrega o sistema de saúde. Ele defende foco na vacinação

Crianças devem ser prioridade

» PAULO MARTINS*

A chegada do inverno, que traz doenças respiratórias como ponto de preocupação, agora conta com a 4ª onda da pandemia de covid-19 no DF. O Dr. Lucas Albanaz, clínico geral e mestre em ciências médicas, tratou do tema na edição de ontem do CB.Poder — programa do Correio em parceria com a TV Brasília, com apresentação da jornalista Sibeles Negromonte. “Já era esperado algo mais agudo, mas não nessa magnitude”, pontuou.

Podemos dizer que estamos na 4ª onda?

Sim. Já era esperado algo mais agudo, mas não nessa magnitude. Porém, não temos observado muitos casos graves e internações como observamos nas outras ondas. Um dos motivos de aparecer a quarta onda é o próprio período que facilita a circulação dos vírus respiratórios entre a população mais rapidamente. Outra questão é a saída de casa para os trabalhadores, a volta das crianças à escola. Houve o relaxamento das medidas de isolamento, das medidas

protetivas. Tudo isso corrobora com o aumento da taxa de transmissão da doença.

A cobertura vacinal está abaixo do ideal?

Na segunda dose, temos mais de 80% de vacinados em todo o país. Mas na terceira dose esse número cai bastante. Isso é observado pela resistência das pessoas e pela falta de avanço da cobertura. Não por questões governamentais, porque hoje a gente observa um número bem expressivo de doses guardadas esperando pela população, mas desta mesma se mobilizar e tomar essa dose. Seja por convicções políticas ou por perder o medo da pandemia, infelizmente, passamos por isso.

Qual a preocupação com as crianças, já que não há imunização abaixo de quatro anos e com uma baixa cobertura dos 5 aos 11 anos.

É um ponto-chave da pandemia. Percebemos que as crianças, durante a pandemia, foram menos afetadas. Vemos um menor número de internação e de casos graves. Mas, não significa que esse índice seja nulo. Há casos graves e morte de crianças. Vacinar é uma forma de proteger

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



a criança e a família também. Aconselho fortemente esse ato de responsabilidade e segurança. Não há relatos de casos graves de reações vacinais nas crianças. Mesmo com uma alta de casos, atualmente temos menos casos graves.

O que ocorre com uma pessoa que se vacina e está com a doença?

Pedimos aos pacientes para que eles não estejam com a vigência do vírus no organismo, para que não tenham outros sintomas. Justamente porque, muitas vezes, o paciente tem um quadro

de covid, ele pode ter outras reações voltadas ao vírus e não à vacina e isso pode ser confundido. No caso de acontecer, o que é comum, não leva um problema grave ao paciente, mas vai confundir com os sintomas. Não há um estudo de baixa eficácia ou prejuízo ao paciente que vá se vacinar durante a vigência da infecção.

Em relação às mudanças nos protocolos de proteção, como o isolamento de 14 dias para os infectados, como funciona agora? Como fazer um exame para

» Mais de 8 mil novos casos

O Distrito Federal registrou 8.771 casos de covid-19, ontem. Esse número não era observado desde 21 de janeiro, última vez que houve mais de 8 mil diagnósticos. Ao todo, são 749.623 infectados desde o início da pandemia. A taxa de transmissão subiu novamente e atingiu 1,84. Duas mortes foram confirmadas em decorrência da doença.

identificar a doença?

Basicamente, para não passar o vírus adiante, hoje os pacientes vacinados, que são a maioria da população, temos um período de isolamento de sete dias, a contar do primeiro sintoma, em sintomas leves. Com uma gravidade maior, sem quadro de sintomas no 7º dia, se estende até o 10º dia. Ficou mais difícil para os pacientes identificarem isso porque temos uma exceção: os que testam positivos e estão assintomáticos, caso refaçam um teste no 5º dia, como negativo, este pode sair do isolamento. O teste

deve ser feito a partir do 3º dia de sintomas, até o 7º dia.

Há uma subnotificação de testes?

Com certeza, desde o início da pandemia a gente sabe que o número real sempre é bem maior que o notificado. Algumas pessoas nem sempre vão procurar o serviço de saúde, outras com casos leves, outras não são notificadas. Infelizmente não temos um número real. Seria importante a gente ter esse número real para tomar medidas mais condizentes com a nossa realidade.

O foco da tragédia sanitária e humanitária da pandemia negligenciou outras doenças?

Infelizmente era algo esperado diante da pandemia. Tanto por parte do usuário do sistema de saúde, focado em se proteger e esquecido de fazer o rastreio da prevenção total da saúde. Avaliações periódicas se perderam com a pandemia. Temos que pensar em uma saúde de prevenção, porque se a medicina for apenas curativa, vamos andar passos atrás. Uma avaliação preventiva, à frente, ajuda bastante a saúde.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado